

**RESUMO DE DISSERTAÇÕES  
DEFENDIDAS**

**Isabel Grassioli**

TITULO: *“Programa Bolsa Família: concepção e limites da proposta de erradicação da pobreza no governo Lula (2003-2010)”*.

Data da Defesa: 27 de julho de 2012.

BANCA: Banca: Dr. Gilberto Grassi Calil (Orientador) (UNIOESTE), Dr. Eurelino Teixeira Coelho Neto (UEFS) e Dr. Antônio de Pádua Bosi (UNIOESTE) e suplente Paulo José Koling (UNIOESTE).

**RESUMO:**

A presente pesquisa se propõe a investigar os limites da proposta de erradicação da pobreza no Brasil por meio do Programa Bolsa Família (PBF) durante os anos de Governo Lula (2003-2010). Nossa proposta de trabalho está voltada a compreender a importância contraditória que a política de assistência social assume, tanto para a dominação quanto para os setores sociais que dela dependem, em alguma medida, para sobreviver. Objeto central de nossa análise, o Programa Bolsa Família se destaca como política assistencial, pela sua importância conjuntural, ao colocar no centro do debate político a questão da pobreza no Brasil. Por meio de uma análise crítica dos conceitos que alicerçam essa política no âmbito do Estado e da sociedade civil, buscamos identificar quais os métodos utilizados pelo Governo Lula para criar consenso em torno da proposta do Programa entre os mais diferentes segmentos sociais. Nossa hipótese de trabalho sugere que grande parte da adesão ao Programa Bolsa Família se explica pela sua capacidade de transformar a pobreza passiva, vista como um problema social, em pobreza ativa para o capital. A pesquisa, desse modo, pretendeu destacar a dupla dimensão que essa política assume como dinamizador econômico e, ao mesmo tempo, como importante via de sobrevivência de um significativo setor de trabalhadores (subproletariado). Nesse sentido, a análise do manual de Capacitação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e do Programa Bolsa Família (PBF) foi de extrema importância para visualizar os métodos utilizados pelo governo na tentativa de imprimir determinada concepção de mundo, o que é entendido por nós como mecanismo de disseminação ideológica que se propõe a alicerçar a dominação política do Governo Lula sobre os demais grupos políticos e sociais.

**Palavra-chave:** Programa Bolsa Família; Governo Lula; Assistência Social; Estado capitalista.

**Simone Tatiana Pedron**

TITULO: *“A EDUCAÇÃO NO MST: Experiências Educativas no Centro de Formação do Assentamento Antônio Companheiro Tavares-PR, 1998-2011”*.

Data da Defesa: 18 de dezembro de 2012

BANCA: Prof. Dr. Davi Félix Schreiner (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Cezar Karpinski (UNILA), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Celma Borges (UFMS) e Prof. Dr. Vagner José Moreira (UNIOESTE).

**RESUMO:**

Este trabalho versa sobre as experiências educativas vivenciadas por trabalhadores rurais no Centro de Formação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no Assentamento Antônio Companheiro Tavares, localizado no município de São

Miguel do Iguaçu, no Oeste do Paraná, entre 1998 e 2011. As questões que nortearam a pesquisa foi, em um primeiro momento, perceber como os trabalhadores (educandos, assentados e educadores), interpretam e atribuem significados a proposta de educação do MST e como as dimensões desta, permeiam as relações sociais nos Assentamentos. Já em um segundo momento, a Educação do Campo foi identificada enquanto um processo de educação política centrado na práxis vivida, para a continuidade da luta pela terra e pela reforma agrária no MST, uma vez que a escola e as múltiplas dimensões do cotidiano constituem espaços de formação dos sujeitos, elaborando noções de direito e lutando coletivamente pelos mesmos. As entrevistas orais, fontes basilares da pesquisa, forneceram indícios significativos ao entendimento das práticas educativas dos trabalhadores, evidenciando um processo de ressignificação das vivências destes sujeitos que se constituíram na luta, e a multiplicação de um projeto de educação dos sem terra.

**Palavras-Chave:** Educação do Campo; Trabalhadores; MST.